

## JUDEUS: POVO DO LIVRO, DA INFORMAÇÃO E DA INTERNET

JEWS: THE PEOPLE OF THE BOOK, THE INFORMATION AND THE INTERNET

Andréa Kogan<sup>1</sup>

**Resumo:** O judaísmo hoje (mais do que religião: etnia, cultura, identidade, etc.) está muito presente na *world wide web*. Sites e aplicativos são essenciais na vida judaica do século XXI.

**Palavras-chave:** internet; judaísmo; aplicativos

**Abstract:** Judaism today (being more than religion: ethnicity, culture, identity, etc.) is absolutely present in the world wide web. Sites and apps are essential features in the Jewish life of the 21st century.

**Keywords:** internet; Judaism; apps

### INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos a palavra escrita era fundamental no ritual judaico. Os escritos eram o centro desta herança. Os judeus, deste modo, comumente foram conhecidos como o "povo do livro". Suas práticas envolveram os estudos e sempre a literatura. É impossível falar de judaísmo e não falar de qualquer tipo de texto.

Amós Oz, o escritor contemporâneo israelense, publicou originalmente em inglês, em 2012, com a filha Fania Oz-Salzberger, historiadora, um livro que aborda a importância da literatura e da palavra para o povo judeu. O livro chama-se: *Os Judeus e as Palavras* (traduzido para o português em 2015). Ao resenhar este livro para a revista *Último Andar* da PUC de São Paulo, a mestre em Ciências da Religião, Isadora Sinay, faz a seguinte reflexão:

Autores que desenham um mundo e, ao fazerem isso, preservam-no da destruição que se abateria. A literatura para os judeus sempre teve caráter de sobrevivência e resistência. Sobrevive-se através de livros, dos textos, a continuidade do povo se assegura enquanto for capaz de transmitir textos através de gerações". (SINAY, 2015a, p.161)

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Religião. [andreakogan@terra.com.br](mailto:andreakogan@terra.com.br)

É com essa reflexão que este artigo sobre judaísmo e internet se inicia. O judaísmo do século XXI também sobrevive e precisa sobreviver com – e na – internet. Os judeus hoje não são só o povo do livro. Eles sobrevivem também sendo o povo da informação, sendo o povo da internet, com suas informações sendo trocadas e passadas virtualmente, totalmente inseridos na *world wide web*, independentemente do nível de ortodoxia (como veremos ao longo do texto) e independentemente se consideramos o judaísmo religião, civilização, etnia, nacionalidade, cultura, um traço de identidade ou simplesmente uma herança familiar.

## 1. JUDAÍSMO E SUAS NÃO-DEFINIÇÕES

Não é finalidade deste artigo definir judaísmo ou discutir sobre questões relativas ao tema que já vêm sendo discutidas na academia, mas é interessante pautar algumas questões sobre o assunto antes de inserirmos o tema do judaísmo digital. Vale refletirmos que, quando discutimos sobre judaísmo, não é possível termos uma só definição, nem mesmo estabelecermos quem é judeu ou não. Temos de deixar claro que judaísmo pode ser ligado a questões de etnia, nacionalidade, cultura, política, identidade, civilização e é claro, religião.

Quando falamos de judaísmo na internet, vamos encontrar vários tipos de informação, das mais diversas fontes, para os mais diversos tipos de públicos e para isso, faz-se necessário esclarecermos alguns pontos, desde os referentes aos níveis de ortodoxia, até à abrangência do que estamos falando.

Uma das ideias sobre judaísmo é a que defende a professora Leora Batnitzky, do departamento de Religião da Universidade de Princeton. Em sua obra *How Judaism Became a Religion* (BATNITZKY, 2011a, p.2)<sup>2</sup>, ela nos relata como o judaísmo europeu pré-iluminismo alemão (século XVIII) era nacionalidade, cultura e religião e que as comunidades até então eram autocentradas e assim tinham suas próprias leis e se autogovernavam.

De uma forma mais concisa (para resumirmos as ideias neste artigo), por razões políticas e para garantir direitos aos judeus (para que estes tivessem os mesmos direitos do que os cidadãos alemães), Moses Mendelssohn (considerado o fundador do pensamento judaico moderno) "inventa" a ideia de que o judaísmo é somente uma religião – e assim os judeus passam a ter, teoricamente, uma nacionalidade alemã, e exercem a sua religião judaica

---

<sup>2</sup> *Como o judaísmo se tornou uma religião*. Todos os títulos e citações cujos originais estiverem em língua inglesa serão traduzidos para a língua portuguesa pela autora.

em uma esfera particular somente. Uma esfera dentre as muitas da vida de uma pessoa. O judeu do século XVIII vê que seu "judaísmo" não é mais o seu todo, mas somente uma parte dentro deste todo.

O judaísmo ali, de acordo com Batnitzky, se compartimentalizou, porém somente para efeito de lei, por uma necessidade política da época. Mas para os judeus, ao longo do tempo, até os dias de hoje, o judaísmo pode representar uma série de coisas. Para o mesmo Amós Oz citado na página anterior:

Judaísmo é uma civilização. É uma das poucas civilizações que deixaram suas marcas em toda a humanidade. Religião é um elemento central na civilização judaica, talvez mesmo sua origem, mas essa civilização não pode ser apresentada como nada além de uma religião. Da fonte religiosa dessa civilização cresceram manifestações espirituais que ampliaram a experiência religiosa, transformaram-na e até mesmo reagiram contra ela: línguas, costumes, estilos de vida, sensibilidades características (ou talvez dever-se-ia dizer sensibilidades que costumavam ser características), literatura, arte, ideias, opiniões. Tudo isso é judaísmo. A rebelião e a apostasia na nossa história, especialmente em gerações recentes, também são judaísmo. É uma herança ampla e abundante. (OZ, 2015, a p.210)

Esta herança ampla e abundante sobre a qual nos fala Amós Oz pode ser vista e comprovada nos diferentes níveis de ortodoxia das comunidades judaicas espalhadas pelo mundo. De acordo com o departamento de Antropologia da Universidade Hebraica de Jerusalém são mais de 150 blocos religiosos catalogados e podemos pensar que cada um deles também tem sua vida virtual. Quando pensamos em níveis de ortodoxia, estamos mencionando desde o judeu laicizado, secularizado, ortodoxo, ortodoxo-moderno, ultraortodoxo etc. Todos estes representam o judeu do século XXI. Estes servem para nos mostrar a abrangência do que estamos tentando retratar neste artigo e também o quão ilimitado o mundo digital judaico é e pode ser.

## 2. JUDAÍSMO VIRTUAL

Importante enfatizarmos, de acordo com a pesquisadora e professora estadunidense Heidi Campbell, que precisamos ultrapassar, nas pesquisas judaicas, o fato de a internet servir como algo de "pecado", com "*sites* impuros", (como era talvez visto há alguns anos) mas que temos de reconhecer a diversidade dentro do judaísmo ao discutirmos a religião e mídia em um mundo cada vez mais influenciado e moldado pelo digital. Além disso, ainda faltam estudos mais amplos no que diz respeito à cultura religiosa judaica geral. Os estudos mais comuns são os relacionados principalmente com as comunidades ultraortodoxas Vale ressaltar

que a pesquisadora acima mencionada cita sempre a realidade americana e não tem referência mais a nenhuma outra.

De acordo com Moisés Sbardelotto, em seu livro *E o Verbo Se Fez Bit*, "Uma das formas mais específicas dessas novas práticas religiosas é o que chamamos de rituais online, ou seja, em síntese, atos e práticas de fé em ambientes digitais" (SBARDELOTTO, 2012a, p.60). Uma das práticas da religião judaica mais ritualísticas no exterior era, até pouco tempo, obviamente, presencial, de se colocar o bilhete no Muro das Lamentações na cidade sagrada de Jerusalém. Isto até o início do *site The Western Wall Heritage Foundation*<sup>3</sup>. O ritual de se colocar um bilhete no Muro das Lamentações em Israel hoje é possível de ser feito por meio do computador, ou tablet, ou celular. Nele (site), o usuário pode escrever seu pedido, que será colocado no muro por uma pessoa da Fundação. Além disso, neste mesmo *site*, há câmeras ao vivo pelas quais o usuário pode ver o Muro a qualquer hora do dia e da noite. Há também outros *sites* de instituições judaicas nos quais é considerada uma boa ação colocar um bilhete de alguém no Muro das Lamentações. Um deles é o Aish HaTorah, uma organização ortodoxa judaica sionista, presente em alguns países (inclusive no Brasil).

É importante ressaltar que não será possível esgotar neste artigo os *sites* existentes sobre judaísmo, sejam eles informativos ou de qualquer natureza, nem esgotar o conteúdo dos aqui escolhidos sobre as informações neles existentes. Embora a realidade mostrada seja a brasileira, foi necessário mostrar também algo em língua inglesa, para que fossem esclarecidas algumas questões ritualísticas impossíveis de serem mostradas em língua portuguesa. Os *sites* e aplicativos escolhidos para compor o artigo mostram um panorama geral do judaísmo digital deste início de século XXI. Vale também mencionar as redes sociais, *Facebook* principalmente, como importantes plataformas para trocas de informações, mas também com seus grupos fechados de interesses diversos, como por exemplo com vendas e trocas de objetos, relacionamentos, educação etc.

## 2.1. OS SITES

Como já discutido anteriormente, os diferentes níveis de ortodoxia estão presentes no ambiente virtual – desde as sinagogas (e comunidades) as quais podemos chamar mais "liberais" como a comunidade Shalom<sup>4</sup>, que se denomina mais "igualitária, pluralista e

<sup>3</sup> Fundação do Patrimônio para o Muro das Lamentações. Disponível em <<http://english.thekotel.org/>>. Acesso em 22/07/2015.

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.shalom.org.br>>. Acesso em 07/07/2015.

inclusiva" (um *site* mais informativo e diverso com: "vida espiritual", cursos, "justiça social", educação judaica etc.) até o portal da comunidade Chabad<sup>5</sup>. O portal do Chabad (comunidade ortodoxa hassídica presente em mais de 65 países) contém informações essenciais sobre o judaísmo, além de itens como "vida em sociedade" e "judaísmo na prática". Mas além disso há um "Pergunte ao rabino" e neste espaço a pessoa interessada pode escrever sua dúvida e enviar a questão para que o rabino a responda em um tempo determinado.

O material de leitura no portal do Chabad é bastante rico e com material subdividido em: vida e sociedade, família, comportamento, relatos etc., sendo atualizado de forma constante. Em "vida e sociedade", por exemplo, é possível ler assuntos diferentes como: "enxergando bênçãos no meu filho com síndrome de down" ou "por que o divórcio é necessário". Embora o *site* do Chabad internacional esteja em língua inglesa e não seja este o foco deste artigo, vale aqui fazer uma observação. A sede do movimento está localizada na cidade de Nova Iorque, assim como o cemitério onde está enterrado o último líder do movimento, falecido há 21 anos e tido como o "messias" pelos seus seguidores por seu carisma, personalidade e sabedoria, este chamado Menachem Mendel Schneerson. Seu túmulo virou um local de peregrinação e as pessoas colocam ali pedidos e agradecimentos em forma de bilhetes.

A internet hoje possibilita, também, que qualquer pessoa que queira, acredite e tenha fé, possa mandar, pelo link: [http://www.ohelchabad.org/templates/articlecco\\_cdo/aid/78453/jewish/Send-A-Letter-Online.htm](http://www.ohelchabad.org/templates/articlecco_cdo/aid/78453/jewish/Send-A-Letter-Online.htm)<sup>6</sup> uma carta ao rabino, a ser colocado no túmulo de Schneerson, seja ela seguidora do movimento ou não. Como o rabino tornou-se uma figura que atrai milhares de seguidores de vários lugares do mundo, com relatos de milagres durante a sua vida e após a morte também, seu túmulo permanece como local sagrado e também local de peregrinação e agradecimento. Ter a possibilidade de enviar pedidos e agradecer virtualmente, é algo que nem todos, ainda, conseguem mensurar.

Muitas informações relevantes também estão no *site* da Congregação Israelita Paulista (CIP)<sup>7</sup>, que conta com histórias da semana, eventos e principalmente com algo de grande importância dentro da comunidade judaica paulistana: a bolsa de empregos da CIP. Este é um trabalho oferecido há muitos anos pela entidade, no qual uma série de profissionais dão orientações relevantes aos jovens que estão entrando no mercado de trabalho e também

---

<sup>5</sup> Disponível em <<http://www.pt.chabad.org/>>. Acesso em 07/07/2015.

<sup>6</sup> Acesso em 22/07/2015.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.cip.org.br/>>. Acesso em 07/07/2015.

organiza parcerias com empresas. Por meio do *site* é possível enviar currículos, obter mais informações e conhecer outros projetos da comunidade como os cursos que a CIP desenvolve para o seu público.

Um dos pilares do judaísmo sempre foi a caridade e cada judeu deve envolver-se neste processo doando o que for possível (tempo, recursos financeiros etc.). Instituições brasileiras realizam trabalhos bastante relevantes e também estão presentes no mundo virtual. Talvez a que tenha maior representatividade no país, mais projetos sociais e um maior número de parcerias (nacionais e internacionais) inclusive com as várias esferas do governo (municipal, estadual e federal), seja a União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social (Unibes), existente há praticamente 100 anos e que ajuda milhares de pessoas carentes. A entidade conta com um *site* muito bem elaborado. A Unibes fornece qualquer tipo de informação sobre seus bazares, seus serviços educacionais (trabalha com crianças e jovens, além de oferecer cursos profissionalizantes), creche, atividades para terceira idade, farmácia, tem bazares fixos, e agenda e retira doações em quaisquer lugares na cidade de São Paulo. A Unibes tem parcerias com uma série de empresas as quais auxiliam nos cursos que a entidade oferece e já recebeu vários prêmios na área social. Para se ter uma noção do alcance da instituição (e tudo isso é possível de ser visto online), esta atende anualmente 700 jovens em cursos de capacitação profissional, 79 idosos no centro de convivência, 200 crianças em creche, além de outros números bastante significativos. O que se destaca ainda é que é possível fazer a doação *online* via o seguinte endereço eletrônico <http://unibes.org.br/home.php#><sup>8</sup>.

Dando continuidade às informações sobre as entidades filantrópicas, o *site* da entidade TenYad (que em hebraico quer dizer “dê a mão”) é bastante esclarecedor, e logo de início informa que o objetivo principal da entidade é de combater a fome no Brasil. A Instituição Beneficente Israelita Ten Yad foi fundada em 1992 e distribui mais de 700 toneladas de alimentos por ano<sup>9</sup>. Além de informações gerais (como história da instituição, parcerias, voluntariado, programas, etc.), é possível também (similar ao *site* da Unibes) doar para a Instituição pelo *site* por meio dos serviços Pag Seguro ou Pay Pal. Práticas de fé (como a doação, aqui citada) que sempre existiram (antes físicas), mas só possíveis hoje, no século XXI, em ambientes digitais, eram impossíveis de serem pensadas em um passado recente.

Apesar de não ser necessariamente uma questão de filantropia, mas também de boa ação (para os voluntários que lá trabalham), *mitzvá* (como é costume falarmos em hebraico), aproveitamos aqui para mencionar uma questão mais do que relevante, que é o tema dos

---

<sup>8</sup> Acesso em 17/07/2015.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://tenyad.org.br/>>. Acesso em: 17/07/2015.

rituais de morte e, para isso, toda a comunidade conta com um órgão chamado Chevra Kadisha<sup>10</sup>, que quer dizer, literalmente "sociedade sagrada" em hebraico (e que chamamos de Associação Cemitério Israelita de São Paulo). No caso de São Paulo, mais especificamente, há uma sede física no bairro do Bom Retiro que cuida dos quatro "campos santos" (como os cemitérios são chamados pelos judeus) existentes no estado. O que é interessante no *site* são as informações nele contidas relativas aos rituais judaicos de morte, luto, tratamento do corpo, enterro, etc. pois são muito diferentes dos rituais de outras religiões e há sempre muitas dúvidas em relação a tudo isso. E estas dúvidas são sanadas. Há uma seção no *site* do Chevra Kadisha com "perguntas frequentes", como por exemplo: "é permitido cremar ou depositar os ossos em ossuários?". A resposta é: "pela lei judaica não é permitido fazer nada com o corpo do falecido a não ser devolvê-lo à terra, pois o corpo não é considerado nosso e sim um empréstimo do criador enquanto estamos neste mundo material."<sup>11</sup>. Outra facilidade no *site* da Sociedade Cemitério é a questão da busca pela sepultura. O campo santo localizado no bairro do Butantã, por exemplo, é muito grande e impossível de ser percorrido a pé, e as sepulturas só podem ser localizadas via sistema de busca. Se alguém pretende prestar uma homenagem a um ente querido, é possível digitar o nome e, assim, pode encontrar onde este está sepultado (qual cemitério, setor, quadra e número da sepultura). Anteriormente isto era só possível no local (no próprio cemitério) ou via telefone.

Ainda na questão informativa dos *sites*, mas também importante, são os portais que reúnem todos os acontecimentos da comunidade judaica brasileira e que funcionam como fonte de notícias, informações, divulgação de eventos, (shows, palestras, cursos) etc. O *site* <http://www.pletz.com/><sup>12</sup> é um local de notícias e também artigos de diferentes jornalistas e lá também o leitor pode ser direcionado a outras instituições judaicas. Já a *WebJudaica*<sup>13</sup> se intitula "seu portal judaico na internet" e conta com, além das notícias, com humor, *quiz*, loja com livros, música etc.

Vale mencionar que todas as entidades judaicas brasileiras pesquisadas possuem *sites* organizados e informativos, como a Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp)<sup>14</sup>, a Confederação Israelita do Brasil (Conib)<sup>15</sup>, e a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria

<sup>10</sup> Disponível em <<http://chevrakadisha.org.br/>>. Acesso em 22/07/2015.

<sup>11</sup> Disponível em <<http://chevrakadisha.org.br/religiao-costumes-e-tradicoes/perguntas-frequentes/>>. Acesso em 22/07/2015.

<sup>12</sup> Acesso em 20/07/2015.

<sup>13</sup> Disponível em <<http://www.netjudaica.com.br/index.jsp>>. Acesso em 21/07/2015.

<sup>14</sup> Disponível em <<http://www.fisesp.org.br/web/>>. Acesso em 21/07/2015.

<sup>15</sup> Disponível em <<http://www.conib.org.br/>>. Acesso em 21/07/2015.

(Cambici)<sup>16</sup>. Estes três *sites* citados são essencialmente informativos e atualizados com agendas de eventos nas grandes cidades brasileiras, vídeos com shows, calendário judaico, área de pesquisa e saúde, eventos para o público de terceira idade e assuntos diversos, mas não há interatividade.

## 2.2. OS APLICATIVOS

Além dos *sites*, as formas mais interativas do judaísmo digital podem ser vistas nos aplicativos disponíveis para celulares e tablets. O que parecia impossível há pouco tempo, hoje é possível e inclusive, bastante curioso. Alguns aplicativos foram selecionados para termos a noção do que é possível ser feito ao alcance de um dedo, nas dimensões do judaísmo digital.

O Tanya é um livro místico que foi escrito por um dos principais rabinos da vertente judaica hassídica Chabad-Lubavitch (ortodoxa, já explanada anteriormente neste artigo) chamado Schneor Zalman (1745-1812) e é tido como o livro magno por seus seguidores. Há um aplicativo da obra específico para celulares e tablets em vários idiomas (incluindo a língua portuguesa) e além da obra completa, o aplicativo indica qual trecho deve ser lido naquele dia específico (a porção diária) e qual é o dia equivalente no calendário judaico. Quem é seguidor do Chabad diz que é "boa sorte" e pode trazer coisas boas ter o Tanya em casa e assim, ler o trecho da obra em seu celular tornando isso algo ainda mais "especial" para aquele que o lê.

Outro aplicativo bastante interessante são os salmos traduzidos e transliterados com áudio. Neste é possível ver, de acordo com sua data de nascimento, qual seu salmo, para que reze, algo bastante comum e significativo na religião judaica. Como diz o pesquisador Jorge Miklos em seu artigo *A Ciber-Religião: A midiatização do sagrado e a sacralização da mídia*, "a cultura digital passou a permear todas as esferas da existência humana" (MIKLOS, 2013a, p. 156). Fato mais do que comprovado nestes aplicativos aqui demonstrados.

Para os que seguem o judaísmo mais ortodoxo há vários aplicativos úteis, como por exemplo um alerta para o *shabat* (entre o entardecer da sexta, até o entardecer do sábado, dia de descanso), no qual o usuário programa seu celular para que o alarme soe assim que o *shabat* comece quando o entardecer da sexta-feira se inicia (de acordo com a cidade em que

---

<sup>16</sup> Disponível em <<http://www.cambici.com.br/>>. Acesso em 20/07/2015.



se está). Já o *Ishofar* é outro aplicativo curioso, este imita o toque do *shofar* (instrumento de sopro usado como um chamado de arrependimento em ocasiões solenes) que é tocado durante as celebrações típicas, em momentos especiais de reza do Dia do Perdão (*Yom Kippur*), por exemplo.

Já o aplicativo BDK fornece uma lista de produtos que são *kasher*. Há uma lista deles neste aplicativo e a pessoa pode verificar se tais produtos podem ser comprados ou não – se estão de acordo com as normas de *kashrut* (padrões de alimentação de preparação e higiene dos alimentos de acordo com os rituais judaicos, seguidos por uma parcela da população). Vale ressaltar que há um número bastante significativo de lojas que vendem produtos *kasher* nas grandes cidades brasileiras.

Outro aplicativo bastante interessante para todos os judeus praticantes (mas feito para crianças), é o aplicativo *Bedtime Shemá* em língua hebraica, que é a reza *Shemá Israel* (Escuta Ó Israel). Oração que pode ser feita ao acordar e ao dormir, mas esta especificamente para antes de dormir e voltada para o público infantil. O aplicativo permite que o usuário escolha se é menino ou menina e ouvirá a reza na voz escolhida quando este for acionado

Em todas as cerimônias e rezas judaicas, de *bar-mitzva* (maioridade religiosa de meninos) a enterros (por exemplo), são necessários 10 homens (em hebraico: *minyan*). Nas sinagogas hoje em dia, por exemplo, alguns homens já sabem que precisam estar nas rezas do amanhecer e do entardecer pois são necessários 10 para que estas se concretizem e até são pagos para isto (como uma espécie de trabalho remunerado inclusive). Foi criado um aplicativo chamado *MinyanNow* e quando há a necessidade de outras pessoas para que se tenha um *minyan* completo seja numa sinagoga, em um salão de festas, o aplicativo é acessado. Este aplicativo não pode ser testado pela autora do artigo já que este identifica somente usuários do sexo masculino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No recém lançado livro *Digital Judaism: Jewish Negotiations with Digital Media and Culture* (2015) da autora Heidi Campbell, citada neste artigo, nos informa que os estudos de novas mídias, religião e cultura digital nos Estados Unidos não chegam há duas décadas. O que é algo muito recente em termos acadêmicos. Se compararmos isso aos estudos brasileiros, e aos estudos de judaísmo digital mais especificamente, nossos números ainda são pouco

relevantes nestas áreas. Vale ressaltar também que, no que diz respeito ao judaísmo digital, não foram encontradas pesquisas sobre o assunto em língua portuguesa.

As diferenças nos dois países também se encontram na forma que os *sites* são apresentados. Os brasileiros são mais informativos, enquanto os americanos são mais interativos e oferecem um maior número de opções para os usuários.

Nestas reflexões finais colocamos uma citação do pesquisador Gedeon Freire de Alencar, que está em seu artigo *Pentecostalismo Hitech, Uma Janela Aberta, Algumas Portas Fechadas*. Ele diz:

A web, dentre as muitas simbologias, pode ser também um mar, o site é um dos inúmeros rios que nela deságua. Apesar de, às vezes, ter uma nascente única pode também no percurso, receber água - e muitos outros elementos - de muitos afluentes. Nascentes distintas, afluentes múltiplos, rios diversos, águas de todos os sabores, vão todos para o mar. Mar único, mas não homogêneo. De verdade, são mares e mares imensos; águas e águas complexas; espaços e espaços variados. E, às vezes, revoltos. No final, um só mar, mas também muitos. Como a web, um, mas também muitas. (ALENCAR, 2013a, p.145)

Creemos que a metáfora do pesquisador, de nascentes e afluentes e rios e águas é bastante simbólica para o tanto que a internet pode representar para o judaísmo e para quaisquer outras religiões. Para o judaísmo que tem uma multiplicidade de definições. Para o judaísmo que pode simplesmente representar uma lista de alimentos em um aplicativo no celular. Para o judaísmo que pode ser uma porção de texto que ele lê e o torna melhor. Para o judaísmo que para outra pessoa simboliza um bilhete colocado no Muro das Lamentações por outrem e que este se sente confortado. Para o judaísmo daquele que está digitando um bilhete para ser depositado em um túmulo de um rabino e que este digitador tem a certeza que suas palavras chegarão e seu propósito será alcançado. Ou para o judaísmo que é tudo aquilo que está no *site* mais completo possível.

O judaísmo digital está ainda começando a ser estudado e sabemos que vamos ter oportunidade de encontrar muitas contribuições, muitas pesquisas, como diz o pesquisador acima: em "nascentes distintas, em afluentes múltiplos, em mares diversos" (ALENCAR, 2013a, p.145)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. Pentecostalismo Hitech: Uma Janela Aberta, Algumas Portas Fechadas. IN: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão (org.). *Religiões e Religiosidades no (do) Ciberespaço*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

BATNITZKY, Leora. *How Judaism Became a Religion: an Introduction to Modern Jewish Thought*. New Jersey: Princeton University Press, 2011.

CAMPBELL, Heidi, *Digital Judaism: Jewish Negotiations with Digital Media and Culture*. New York: Routledge, 2015.

MIKLOS, Jorge. A Ciber-Religião: A Miatização do Sagrado e a Sagrado e a Sacralização da Mídia. MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão (org.). *Religiões e Religiosidades no (do) Ciberespaço*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

OZ, Amós; OZ-SALZBERGER, Fania. *Os Judeus e as Palavras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o Verbo se fez bit: A comunicação e a experiência religiosas na internet*. São Paulo: Editora Santuário, 2012.

SINAY, Isadora. Resenha Os Judeus e as Palavras. *Revista Último Andar*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião. Número 20. Disponível em <[http://www4.pucsp.br/ultimoandar/edicao\\_atual/edicao\\_atual.html](http://www4.pucsp.br/ultimoandar/edicao_atual/edicao_atual.html)>.

### **SITES ANALISADOS**

Aish Hatorah. Disponível em: <<http://www.aish.com/>>. Acesso em 19/07/2015.

Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria - Cambici. Disponível em: <<http://www.cambici.com.br/>>. Acesso em 20/07/2015.

Chabad Lubavitch. Disponível em: <<http://www.pt.chabad.org/>> Acesso em 07/07/2015.

Chevra Kadisha - Associação Cemitério Israelita de São Paulo. Disponível em: <<http://chevrakadisha.org.br/>>. Acesso em 22/07/2015.

Comunidade Shalom. Disponível em: <<http://www.shalom.org.br/>>. Acesso em 07/07/2015.

Confederação Israelita do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.conib.org.br/>>. Acesso em 21/07/2015.

Congregação Israelita Paulista - Cip. Disponível em: <<http://www.cip.org.br/>>. Acesso em 07/07/2015.

Federação Israelita do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.fisesp.org.br/web/>>. Acesso em 21/07/2015.

Instituição Beneficente Israelita Brasileira Ten Yad. Disponível em: <<http://tenyad.org.br/>>. Acesso em: 17/07/2015.

Ohel Chabad - Disponível em: <<http://www.ohelchabad.org/tem>>. Acesso em 22/07/2015.

Pletz - o *site* da comunidade judaica. Disponível em: <<http://www.pletz.com/blog/>>. Acesso em 20/07/2015.

União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social - Unibes. Disponível em: <<http://unibes.org.br/home.php>>. Acesso em: 17/07/2015.

Webjudaica. Disponível em: <<http://www.netjudaica.com.br/index.jsp>>. Acesso em 21/07/2015.

Western Wall Heritage Foundation. Disponível em: <<http://english.thekotel.org/>>. Acesso em 22/07/2015.